

080

**MÃES DE BEBÊS DE RISCO: QUANDO A PRESENÇA É PROTEÇÃO.** *Helen Dalla Santa Prux, Alice Maggi (orient.) (UCS).*

Mães de bebês de risco: quando a presença é proteção O objetivo é caracterizar as mães de bebês de risco por ocasião da permanência do bebê numa unidade de terapia intensiva, no que se refere ao seu próprio relato quanto à qualidade de seu cuidado, desde a gravidez até o momento atual. Participaram do estudo 13 mães, cujas idades variaram entre 16 e 40 anos, sendo a idade mediana de 20 ( $M= 25$  e  $D.P.= 8, 5$ ). As idades dos bebês variaram entre 12 e 60 dias, sendo a idade mediana 26 ( $M= 32$  e  $D.P.=18, 6$ ). A maioria dos bebês estava internada por prematuridade bem como outros motivos de saúde. Foi utilizado como instrumento uma entrevista semi-dirigida abordando desde as condições da gravidez até o momento atual. As respostas às entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Os resultados, ainda que parciais, indicaram a predominância de narrativas correspondentes a uma interação favorável com o bebê, apesar da condição de risco e hospitalização, e a presença de uma rede de apoio e proteção. Destacam-se situações de instabilidade e ambivalência diante do risco que podem representar um enfrentamento negativo do momento atual, possivelmente resultado da própria vivência desfavorável ainda por ocasião da gravidez. As categorias são finalmente discutidas e articuladas teoricamente tanto pelas diferenças como pelas semelhanças das respostas obtidas. Conhecer da melhor forma possível as condições das mães em oferecer proteção aos riscos de seus bebês pode ser uma alternativa de integrar com agilidade os achados das pesquisas às rotinas de assistência da instituição hospitalar bem como da rede de assistência da cidade e da região.